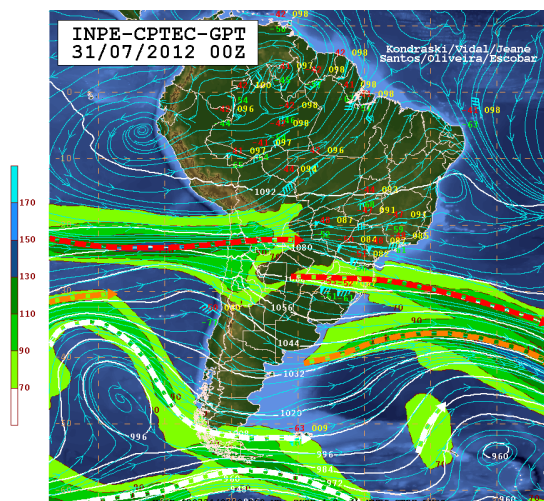


Análise Sinótica

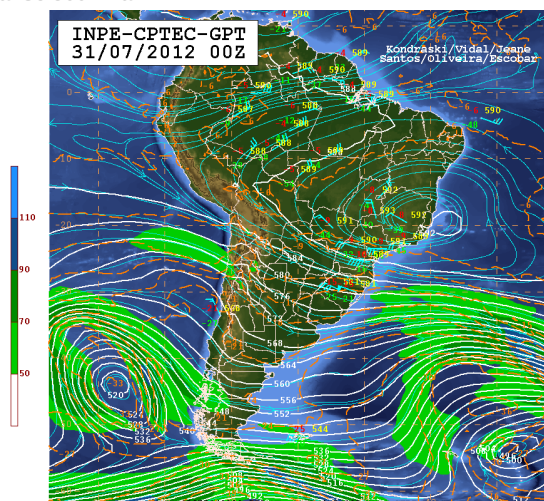
31 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



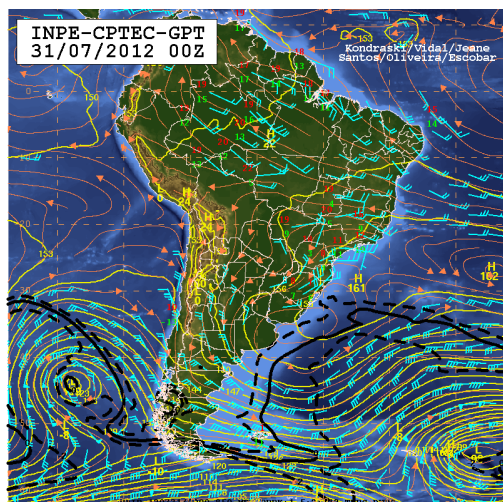
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 31/07, o centro anticiclônico se fortaleceu entre RR e o norte do AM e também se organizou no Pacífico nas proximidades do litoral do Peru e do Equador, e sua crista se estende para sudeste passando na Bolívia e indo para o sul de MG. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis tem o centro no litoral da BA, próximo a Salvador, e o cavado se estende para noroeste passando pelo centro de PE, oeste do CE, litoral do MA. Mais a sul há um cavado de onda curta entre o leste de MG e o RJ, mas não produz tempo significativo, pois a umidade do ar está muito baixa nessa área em superfície. A sul de 20S percebe-se a presença dos máximos de vento que se estendem desde o Pacífico até o Atlântico passando no continente entre 20S e 30S. O Jato Subtropical (JST) cruza o norte do Chile e norte da Argentina até o norte do Paraguai e depois segue com outro ramo no nordeste da Argentina e passando no sul de SC, prosseguindo no Atlântico onde se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN) adquirindo curvatura ciclônica. No Pacífico os ramos norte e sul do jato polar circundam um VCAN. No escoamento do JST nota-se forte divergência entre o leste do Paraguai e o PR, que provoca nebulosidade significativa com descargas elétricas.

Análise 500 hPa



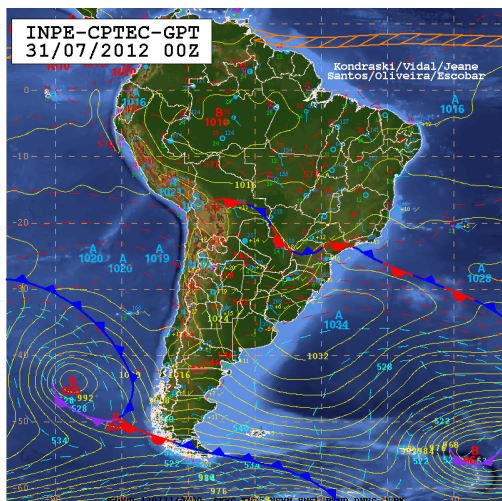
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 31/07, no Pacífico há um Vórtice Ciclônico (VC) localizado em 43S/87W, reflexo do VCAN de altitude que se aprofundou para esse nível. Em seu centro a temperatura atinge -33C. Outra intensa área baroclínica aparece entre o norte do Chile e o Sul do Brasil e o Atlântico, sendo que no oceano a intensidade é reforçada por um cavado frontal a leste do meridiano 45W. Um cavado começa a se aproximar do norte do Chile. Entretanto, esses cavados não conseguem avançar para norte devido ao forte escoamento anticiclônico, que tem o centro a entre o leste de MG e o ES e, estende uma ampla crista para o Centro-Oeste e o Peru. Este sistema gera subsidência e provoca compressão adiabática, condições que inibe a formação de nebulosidade sobre boa parte destas áreas. A falta de nebulosidade garante maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre o que auxilia no maior aquecimento da superfície e, consequentemente, temperaturas elevadas durante a tarde. A compressão adiabática provoca o transporte de uma massa de ar mais seco das camadas mais elevadas para próximo à superfície o que garante umidade em torno de 30% ou até menores nestas localidades, situação que ajuda a manter, também, o risco de incêndio elevado no Centro-Oeste.

Análise 850 hPa



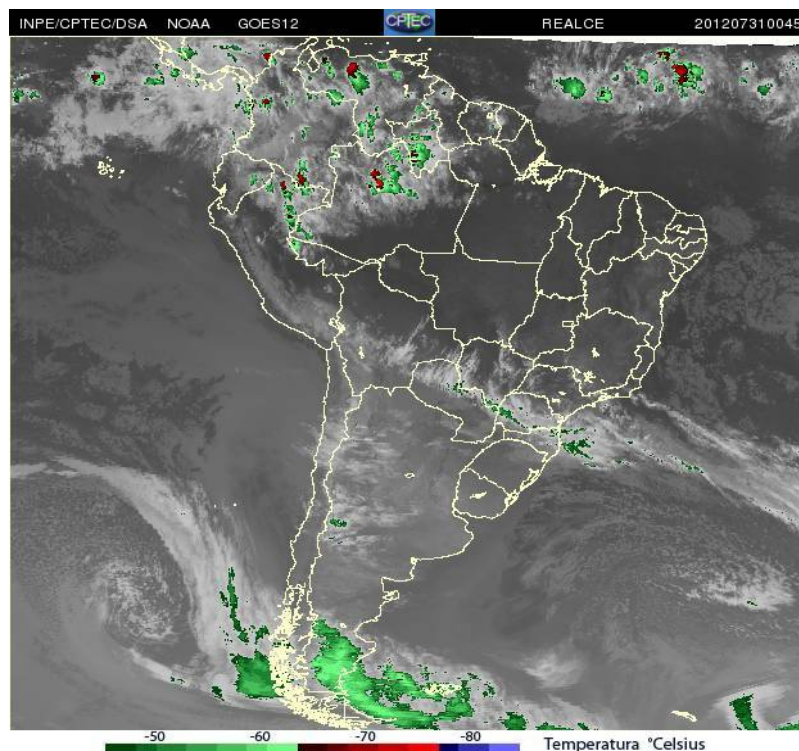
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 31/07, nota-se o reflexo do comportamento descrito na média troposfera, ou seja, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 23S. Este comportamento reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície intensificando ainda mais a subsidência em parte do centro-norte do continente Sulamericano. O núcleo deste anticiclone possui valor de 1620 mpg estando posicionado em torno de 28S/23W e vindo a se intensificar nas últimas 24h. Também os ventos de sudeste se intensificaram entre o Nordeste, MG, ES, norte de MT e de GO, no AM, RO e PA, vindo a advectar ar mais refrigerado para o norte e centro de MG e oeste da BA e sul do PI. Além de favorecer a presença de ventos que advectam umidade do Atlântico para a costa leste da Região Nordeste do Brasil formando nebulosidade entre a da BA e o RN, adentrando até a divisa com o PI a nebulosidade e também causando chuva fraca. No Pacífico há outra área de circulação anticiclônica, que também reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície, principalmente entre 20S e 30S. Um cavado frontal tem seu eixo a sul de 30S e a leste de 40W inclinando-se para sudeste no Atlântico. Nota-se no Paraguai e oeste do RS a presença de uma circulação ciclônica, que reflete em superfície uma frente estacionária. Um anticiclone atua com o centro a leste do Uruguai e contribui para advectar ar úmido do oceano para o continente entre o litoral norte de SP e o litoral do RS.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/07, verifica-se uma frente estacionária que atua desde a Bolívia, sul de SP e Atlântico onde se conecta a uma frente fria que se estende até uma baixa pressão de 954 hPa posicionada em torno de 53S/19W. Na retaguarda deste sistema a alta pressão pós-frontal tem valor pontual de 1034 hPa em 35S/48W, já adquirindo características marítimas e do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e sua circulação influencia boa parte da porção norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e sul do Brasil. No oceano Pacífico, observa-se um ciclone extratropical em fase de oclusão, cuja baixa pressão tem valor pontual de 985 hPa e conectado a este sistema verifica-se uma frente fria na altura do estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se bastante desconfigurada, porém, esta emite pulsos entre 1019hPa e 1020 hPa entre os paralelos de 20S e 30S. A (ASAS) está mais ao sul da sua posição climatológica e possui núcleo de 1034 hPa centrado a leste de 10W, mas sua circulação influencia a porção leste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N/5N sobre o Pacífico e entre 7N/9N sobre o Atlântico.

Satélite



31 July 2012 - 00Z

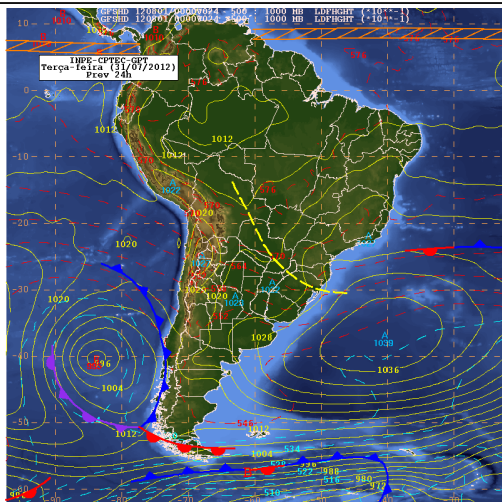
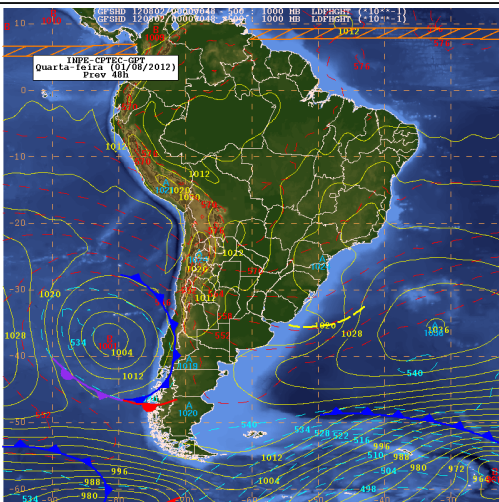
Previsão

Nesta terça-feira (31/07) a frente estacionária se afastará para o oceano e enfraquecendo nas proximidades do litoral de SP, mas a circulação dos ventos da alta pressão pós-frontal trarão muita umidade do oceano para o litoral entre SC e o litoral sul do RJ, deixando o dia com chuva fraca, inclusive na capital paulista. A presença de divergência em altitude e elevada umidade do ar em baixos níveis favoreceram as pancadas de chuva com descargas elétricas entre o sudoeste do PR, norte e centro e região nordeste de SC na madrugada e pela manhã desse dia. Entretanto a presença de um cavado invertido em baixos níveis e em superfície, juntamente com um cavado vindo do centro da Argentina e ventos em 850 hPa moderados entre o Paraguai e o RS, deixarão condições para chuva forte entre o centro e o oeste de SC e o RS e parte do norte e nordeste do Uruguai, onde poderá haver temporais isolados, incluindo vento forte. Na metade sul do RS e no Uruguai as chuvas ocorrerão a partir da tarde. Amanhã (01/08) essa instabilidade se manterá entre o RS e o Uruguai, provocando chuva forte entre a madrugada e pela manhã no sul, serra do sudeste e litoral do RS e pancadas de chuva nas outras áreas do RS e no Uruguai. O dia será com ventos moderados e por vezes fortes no litoral do RS e de SC, podendo variar entre 35 e 55 km/h. Na quinta-feira (02/08) um canal de umidade ainda atuará entre o oeste da Argentina, Uruguai e sul do RS, onde é previsto pancadas de chuva. Entre os dias 01 e 02/8 haverá forte intensificação do anticiclone em 250 hPa, cujo centro estará na Bolívia, que amplificará uma crista para sul em latitudes da Patagônia. Esse sistema juntamente com o anticiclone em 500 hPa manterá a baixa troposfera aquecida entre o Paraguai, centro, norte e nordeste da Argentina e Sul do Brasil, refletindo em temperaturas mínimas mais elevadas do que a climatologia neste período. Também entre os dias 03 e 04/08 continuarão influenciando com seus centros anticiclônicos o oeste do continente sulamericano. Isto refletirá na ausência de transientes para latitudes médias continental. Também entre 24h (dia 31) e 96h (dia 03) um VC atuará na costa do Pacífico vindo a caracterizar um escoamento de bloqueio atmosférico após 72h de previsão (dia 02/08).

Os ventos de leste/sudeste continuarão durante esta semana no litoral do Nordeste, que ainda deixarão está área com chuva fraca, inclusive adentrando para o nordeste da BA e sertão do Nordeste. Na Região Norte as chuvas essa semana estarão restritas para o setor norte do AM e do PA, litoral do AP e em RR, devido a persistência do anticiclone em 500 hPa e a intensificação do anticiclone em 250 hPa, que alongará uma ampla crista para o norte da Argentina, e seu centro migrará até o fim da semana para o norte da Bolívia. A umidade do ar estará bastante baixa em MT, sul do PA, oeste de GO, norte de MS e RO durante os próximos cinco dias (até 04/08), podendo chegar a valores inferiores a 20%.

Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS concordam satisfatoriamente com o campo de chuva em 24h no Sul do Brasil, embora haja diferenças quantitativas. Também o modelo BRAMS continua com 3h Pa de pressão inferior aos demais na alta pós-frontal. Entre 48h e 96h é o modelo GFS que intensifica uma baixa pressão, gerando um ciclone de 1018 hPa em 72h (dia 02/08) com o centro em 38S/45W, aproximadamente, e vindo a intensificá-lo e deslocá-lo para leste entre 96h e 120h.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

